

011 - PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO DE IDOSOS SOBRE POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM BAIROS PERIFÉRICOS DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, SP

Luciana Carolina Netto (Faculdade de Odontologia , UNESP, Araçatuba), Katia Denise Saraiva Bresciani (Faculdade de Odontologia , UNESP, Araçatuba), Fabiana de Faria Lima (Faculdade de Odontologia , UNESP, Araçatuba), Marion Burkhardt de Koivisto (Faculdade de Odontologia , UNESP, Araçatuba), Silvia Helena Venturoli Perri (Faculdade de Odontologia , UNESP, Araçatuba) - lucanetto@hotmail.com

Introdução: O aumento da terceira idade e sua íntima relação com animais de estimação, são cada vez mais evidentes, tornando-se necessário o esclarecimento sobre posse responsável, de maneira clara e prática, visando o bem estar do idoso e do animal.

Objetivos: Este trabalho visou avaliar o grau de conhecimento de idosos sobre posse responsável de animais de estimação e consolidar conceitos sobre este assunto.

Métodos: Foram entrevistados 68 idosos, do bairro Nossa Senhora Aparecida, Araçatuba, SP, que conta com uma população aproximada de 2040 habitantes, tendo em média de dois à três animais, o que totalizou 112 cães, sendo que 56,25%(63/112) eram fêmeas, apenas 32,14% (36/112) tinham acesso à rua desacompanhados de seus proprietários e 58% (65/112) eram sem raça definida. Foram aplicados questionários individuais sobre o tema em questão. Concomitante à entrevista, as estudantes de Medicina Veterinária orientavam sobre o controle da leishmaniose e sobre a importância da esterilização em cães e gatos, distribuindo também panfletos informativos. Amostras fecais de pets foram colhidas pelos proprietários e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia e Enfermidades Parasitárias da FOA-UNESP-Araçatuba, para serem processadas.

Resultados: A partir da análise estatística descritiva, verificou-se que 90,18% (101/112) não eram castrados, 88,24% (60/68) dos proprietários não sabiam o que é uma zoonose, 14,71% (10/68) não tinham ciência do que se trata a leishmaniose, sendo que 30,88% (21/68) não sabiam como ela é transmitida e 61,76% (42/68) adotam como único método de prevenção, a limpeza do ambiente. Quanto à profilaxia, foi constatado que 84,82% (95/112) foram imunizados com vacina anti-rábica e 62,50% (70/112) com vacina óctupla, 50,89%(57/112) tiveram acesso ao médico veterinário há menos de um ano. Quanto à prevenção da leishmaniose, especificamente, os idosos afirmaram que um total de 99,11% (111/112) dos cães não portavam coleira à base de Deltametrina e 76,79% (86/112) que em seus animais não aplicavam repelente (citronela). Do total de animais referentes à pesquisa, 62,50% (70/112) possuíam ectoparasitas (pulgas e carrapatos). Também foi observado que 67,86% (76/112) foram vermifugados, porém em 62,50% (70/112) dos casos os proprietários não sabiam o nome do fármaco utilizado e 59,82% (67/112) desconheciam o intervalo de tempo entre as vermifugações. Quanto ao manejo alimentar, constatou-se que 41,07% (46/112) são alimentados apenas com ração e 63,39% (71/112), nunca ingeriram carne crua. Assim, pôde-se comprovar a carência de informações dos anciãos sobre posse responsável e considerando-se a relevância deste tema, torna-se interessante a implantação de campanhas de conscientização elucidando estes conceitos.